

DECLARAÇÃO DE CARACAS SOBRE A MUDANÇA CLIMÁTICA

A poucos dias da clausura da Conferência sobre Mudança Climática 2013 em Varsóvia, a Academia de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais de Venezuela organizou em Caracas o Primeiro Simpósio Nacional sobre Mudança Climática: Perspectivas para Venezuela.

Cerca de 200 assistentes, incluindo estudantes, acadêmicos e representantes de agências governamentais, setor privado e sociedade civil organizada, se reuniram 28 e 29 de novembro na Faculdade de Ciências da Universidade Central da Venezuela, para dialogar sobre o estado da ciência da mudança climática no país, os compromissos internacionais adquiridos, as emissões antropogênicas de gases de efeito estufa e os planos para reduzir ou controlar estas emissões.

Conferências, exposições orais e cartazes abarcaram temáticas tais como energia, ciclos biogeoquímicos, biodiversidade, saúde, segurança alimentar, mitigação e adaptação. Se examinaram alternativas de transporte público, oportunidades de cooperação internacional, a dimensão humana da mudança climática, e os impactos sobre os recursos naturais, a costa e zonas urbanas, assim como a importância da comunicação, a educação e a participação cidadã.

Ficou claro que existe uma massa crítica para abordar cientificamente a mudança climática a nível nacional, mas que o país está em dívida com a Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática (CMNUMC). Venezuela não está ao dia com suas Comunicações Nacionais (CN) ou o Inventário de Gases de Efeito Estufa. De 20 países latino-americanos, México é o único que culminou sua quinta CN e está preparando a sexta. Brasil e Uruguai avançam com a quarta CN, onze países mais trabalham na terceira ou a tem concluído, e Cuba, Guatemala e Venezuela ainda devem consignar a segunda.

A boa notícia foi que o governo venezuelano desinhou um Ponto Focal Nacional em Mudança Climática, responsável de preparar os comentários governamentais aos documentos propostos pelo Painel Intergovernamental em Mudança Climática (IPMC, por suas siglas em inglês) e facilitar a participação de cientistas locais nas atividades do IPCC, seja ao propor membros para integrar o IPCC, organizar reuniões do mesmo no país, ou difundir e promover a difusão dos re-

sultados gerados pelo IPCC. Com a ativação do ponto focal, se espera que Venezuela possa finalizar a segunda CN, em vinculação direta e com o apoio da comunidade científica. Os resultados do Primeiro Simpósio Nacional em Mudança Climática, cujas deliberações serão compiladas em um livro a publicar-se proximamente, oferecem um ponto de partida para apoiar ao ponto focal desde a Academia de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais. Os principais atores tem sido identificados, as conversações entre eles tem começado e existe uma proposta concreta para avançar no cumprimento dos compromissos do país.

O evento concluiu com a apresentação da *Declaração de Caracas* e o convite aos presentes a subscrevê-las. Mediante este ato simbólico, a Academia venezuelana insto aos assinantes a comprometer-se a: 1) Fomentar e apoiar o trabalho conjunto entre instituições e organizações públicas e privadas do país, para a geração e disseminação ampla de conhecimentos sobre a mudança climática; 2) Promover o estudo multidisciplinar sobre a mudança climática; 3) Promover e apoiar a criação de um Observatório Nacional da Mudança Climática como monitor das necessidades de investigação, análise e preparação neste problema, como plataforma para a identificação de opções viáveis de adaptação diante das realidades do país, e como observador crítico e fator de alerta diante dos compromissos nacionais com a CMNUCC; e 4) Promover a aproximação entre o governo e todas as instituições geradoras de conhecimento do país, como canal natural para a efetiva atenção integral do problema da mudança climática.

Acreditamos que as condições estão dadas para que as Academias latino-americanas se integrem ativamente a geração, compilação e difusão do conhecimento necessário para abordar a problemática da mudança climática e contribuir a soluçiona-la. Não somente como um exercício acadêmico que permita nos por ao dia com as Comunicações Nacionais, senão também em reconhecimento de que forçamos ao sistema climático ao limite e que é melhor atuar cedo, antes de que o custo ecológico, econômico e social supere o que estamos dispostos a pagar.

COMITÊ CIENTÍFICO
Primeiro Simpósio Nacional sobre Mudança Climática:
Perspectivas para Venezuela
www.cambioclimatico.acfiman.org/